

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: TODOS DANÇAM

José Carlos de Lima Moura¹

Marília Rodrigues da Silva²

RESUMO

O presente artigo retrata uma análise da influência do ensino da dança nas aulas de educação física no contexto da educação inclusiva na escola, sua atuação no processo ensino aprendizagem e uma reflexão da dança como uma ferramenta pedagógica de inclusão. Nesse contexto, destacam-se informações primordiais que devem ser abordadas e discutidas sobre a inclusão escolar através da dança. Sendo importante ressaltar a inclusão como um todo no ambiente escolar agregando as diferenças. O estudo assim referenda o compromisso que se deve ter, como um professor de educação física, na busca de práticas pedagógicas por meio da dança voltada para uma transformação social melhor, onde sejam formados cidadãos de atos conscientes, capazes, críticos e autônomos.

Palavras-chave: Inclusão. Dança. Educação Física. Educação.

INCLUSIVE EDUCATION: EVERY BODY DANCE

ABSTRACT

This article presents an analysis of the influence of the teach dance in physical education classes in the context of inclusive education at school, his role in the learning process and a reflection of dance as an educational tool for inclusion. In this context, it highlights critical information that must be addressed and discussed about school inclusion through dance. It is important to point out the inclusion as a whole in the school environment adding the differences. The study thus endorses the commitment to be taken as a physical education teacher in the pursuit of educational

¹ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). E-mail: carlinhos9128@hotmail.com

² Orientadora Professora do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN).

practices through targeted dance for better social transformation which are formed citizens of conscious acts, capable, critical and autonomous.

Keywords: Inclusion. Dance. Physical education. Education.

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, a dança é considerada um dos conteúdos da educação física, bem como é uma ampla arte que expressa diversas formas e possibilidades de assimilar o mundo ao nosso redor. Nessa perspectiva, a dança contribui na ampliação dos conhecimentos e é um agente de formação humana. “[...] o corpo que dança e o corpo na dança torna-se fonte de conhecimento sistematizado e transformador” (MARQUES, 2007, p. 24).

A dança foi incluída nos parâmetros curriculares nacionais (PCNs) no ano de 1997 e, assim, foi reconhecida como forma de aspecto pedagógico a ser trabalhado nas escolas. O ensino da dança marca por sua pluralidade. Sendo assim, devemos olhá-la mais criticamente, pois ela é rica em diversidade, multiplicidade de propostas e ações as quais caracterizam a cultura e a sociedade no mundo em que vivemos.

A escola é o melhor lugar para acontecer o ensino da dança na sua totalidade, pois se trata de uma arte que trabalha diretamente o corpo, as formas criativas e transformadoras, oferecendo possibilidades imprescindíveis para o desenvolvimento motor e cognitivo dos alunos.

O conteúdo da dança no contexto da inclusão escolar nas aulas de educação física desperta grande interesse para o desenvolvimento de muitos estudos nessa área, pois, se sabe de antemão, que atividades que envolvem dança, bem como quaisquer outras que envolvam movimento, despertam bastante o interesse do aluno em participar. Desta forma, despertou-nos também o interesse em nos aprofundar um pouco mais sobre o assunto em questão, objetivando estudar e analisar como a dança pode auxiliar no processo da inclusão escolar.

A contribuição da dança para a educação é desenvolver corpos capazes de criar pensando e dar um novo significado ao mundo. O ser humano aprende o mundo principalmente por meio das imagens e dos movimentos. Nessa concepção a dança, que se trata de movimento é fundamental na construção do ser humano, indo de encontro com o que Marques (2007) diz: “a dança, portanto, como uma das vias

de educação do corpo criador e crítico, torna-se praticamente indispensável para vivermos presentes, críticos e participantes na sociedade atual.”

No aspecto inclusivo, a dança pode possibilitar a integração entre os indivíduos nos processos criativos e interpretativos, desta forma trabalhando a pluralidade cultural. “A relação da dança com a deficiência é um extraordinário campo, por meio do qual podem ser explorados as construções sobrepostas da habilidade física do corpo, subjetividade e visibilidade cultural” (FREIRE, 2001, p.40). O ensino da dança pode proporcionar aos alunos a aceitação, a valorização e a experiência de que diferentes corpos criam diferentes danças e de que não necessitamos de um corpo perfeito, segundo os padrões da sociedade, o que torna a dança um aliado da inclusão.

A escola inclusiva não se refere somente aos alunos com deficiência, mas em sua totalidade, deve agregar todos os alunos com suas diferenças, tais como a cultura, etnia, cor, orientação sexual, etc.

A inclusão escolar vem sendo o desafio para os professores do ensino básico e em todos os níveis educacionais em uma nova perspectiva. A política educacional deve ser amplamente diversificada para não ocorrer a exclusão. Portanto, a educação física deve ter como base o aluno e desenvolver práticas pedagógicas para atender suas necessidades sem excluir.

No âmbito escolar, a dança como ferramenta de inclusão deve garantir a acessibilidade à permeabilidade e à singularidade dos corpos. Cabe ao professor, ao planejar a aula de dança, procurar atender as necessidades inclusivas, focar nas trocas do aluno com aquele ambiente em contexto, que permita uma quebra no estado de equilíbrio, desencadeando um novo estado de reestruturação. Desta forma é construído um novo ambiente com um novo grau de socialização, assim atingindo mais um degrau qualitativo de aprendizagem.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A educação inclusiva, aos poucos, vem ganhando espaço nas discussões e pesquisas, uma área de estudo que precisa ser mais ampliada. Sendo um desafio ou não, a inclusão escolar é fato e realmente tem que ser realizada pelos professores e todo o corpo acadêmico da instituição. “[...] a inclusão é um processo emergente e cabe à escola, ao estado e à sociedade buscar novas formas de

encarar a realidade e transformá-la de maneira consciente” (SANTOS; FIGUEIREDO, 2003, p. 103)

A dança na escola, como aspecto inclusivo, aponta a existência de muitos estigmas e estereótipos sobre o processo de aprendizagem da educação inclusiva. O termo “educação inclusiva” desperta, automaticamente, o entendimento de incluir indivíduos com deficiência na escola. Porém, a educação inclusiva vai além de envolver apenas alunos com deficiência. É mais que isso: envolver todo e qualquer aluno no ambiente de aprendizagem.

De acordo com Ferreira:

A Educação Inclusiva surgiu, e vem crescendo no mundo inteiro, com base no pressuposto de que TODA criança tem direito à educação de qualidade e de que, portanto, os sistemas educacionais têm que mudar para poder responder a essas necessidades. Na educação inclusiva defendemos que TODAS as crianças SÃO ESPECIAIS e, por isso mesmo, devem receber o que a escola tem de melhor – em outras palavras todas as escolas devem ser especiais. Como crianças especiais, TODAS têm direito de acesso à educação [...] (FERREIRA, 2005, P. 41).

É importante ressaltar que a educação inclusiva abrange toda e qualquer diferença individual da criança, do jovem ou do adulto, cabendo à escola ter em seu projeto político pedagógico uma estrutura de incluir todos, uma vez que na escola existe uma diversidade de seres humanos com as mais diversas diferenças.

Nesse contexto, afirma Ferreira que:

[...] Inclusão implica em celebrar a diversidade humana e as diferenças individuais como recursos existentes nas escolas e que devem servir ao currículo escolar para contribuir na formação da cidadania. Diversidade e diferenças constituem uma riqueza de recursos para a aprendizagem na sala de aula, na escola e na vida (FERREIRA, 2005, p. 41).

A dança na escola se apresenta como um recurso. Esse conteúdo ao ser trabalhado pela disciplina de educação física tem um grande valor pedagógico: a formação e construção do indivíduo, porém sempre procurando respeitar as diferenças individuais. Desta forma, podemos dizer que esses fatores de formação e construção do indivíduo se dão pela intervenção do professor em suas aulas explorando o conteúdo dança em suas amplas possibilidades de aprendizagem. Por tanto:

A Dança, associada à Educação Física, deverá ter um papel fundamental

enquanto atividade pedagógica e despertar no aluno uma relação concreta sujeito-mundo. Deverá propiciar atividades geradoras de ação e compreensão, favorecendo a estimulação para ação e decisão no desenrolar das mesmas, para assim, poder modificá-las frente a algumas dificuldades que possam aparecer e através dessas mesmas atividades, reforçar a auto-estima, a autoconfiança e o autoconceito. (VERDERI apud ROCHA; RODRIGUES 2007 p. 18).

Também, conforme menciona Fiamoncini e Saraiva, citado por Rocha e Rodrigues (2007 p. 18), “a aprendizagem da Dança, enquanto manifestação artística e como conteúdo de Educação Física, possibilita o desenvolvimento do aluno como seres criativos e autônomos [...]”. Desta forma, podemos dizer que aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver, aprender a ser - os pilares da educação - são integrados no ensino da dança, pois esta promove desenvolvimento intelectual, prático/motor, e auxilia na construção da autonomia do aluno, a qual é importante para que ele entenda sua importância no mundo.

Tratando-se da educação física e seu princípio de educação inclusiva, o profissional deve sistematizar os conteúdos e elaborar as aulas de forma que a aprendizagem dos alunos seja direcionada à participação efetiva de todos, para que se crie um elo de afetividade entre eles, conscientizando o grupo a conviver, respeitar e interagir para construir uma sociedade homogênea, sem tantas divisões e preconceitos. Fortalecendo os indivíduos para não sofrerem discriminação e preconceitos.

O interesse pela dança por parte dos alunos é evidente e muito aceita, porque o movimento seduz a criança como simplesmente o ato de brincar. Por isso, a dança enquanto conteúdo das aulas de educação física na escola é muito importante. O universo educativo presente na dança justifica sua presença na escola como um agente transformador de práticas corporais a serem vivenciadas e refletidas no dia a dia. “Essa é uma das grandes contribuições da dança para a educação do ser humano – educar corpos que sejam capazes de criar pensamentos e re-significar o mundo em forma de arte”. (MARQUES, 2007, p24.).

3 METODOLOGIA

O método de pesquisa utilizado foi de natureza qualitativa descritiva onde se pretendeu analisar o ensino da dança como ferramenta de inclusão, em aulas de educação física no contexto escolar. Portanto, buscamos “[...] compreender e

interpretar fenômenos, a partir de seus significantes e contexto [...]”. (NEVES, 1996, p. 5).

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário com catorze questões abertas, onde o entrevistado tinha mais autonomia e liberdade nas respostas e a interpretação dos dados possibilitou uma riqueza de informações, e questões fechadas, onde eram limitadas e diretas ao objetivo da pesquisa. Todas as questões foram formuladas sobre o objetivo do estudo, obedecendo a uma ordem lógica para facilitar a tabulação e compreensão das respostas. O questionário foi aplicado a um professor de educação física em uma escola de filosofia inclusiva. As aulas de dança ocorriam com a participação de alunos mistos com as mais diversas diferenças e deficiências físicas e intelectuais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na escola que foi feita a pesquisa tinha aula de dança com frequência, pelo menos uma vez por semana. Aulas essas ministradas por um professor de educação física.

O professor entrevistado tinha pleno conhecimento do que se trata inclusão escolar, porém, seu conhecimento foi adquirido com estudo e busca de novos conhecimentos uma vez que, segundo ele, sua graduação não lhe deu respaldo suficiente para atuar na prática no ambiente escolar com a educação inclusiva. Realmente, se formos analisar a grade curricular dos cursos de educação física, as disciplinas que envolvem inclusão ainda são insuficientes para a formação de um profissional com conhecimento suficiente e um total respaldo nessa área.

No contexto da inclusão escolar, a dança pode contribuir para a liberdade do ser praticante e também na construção da autonomia e do conhecimento do aluno, pois ela proporciona segundo Diniz et al. (2012 p. 68). “[...] ganhos significativos em nível de corpo e de sua autoestima proporcionaram uma mudança de paradigmas em suas vidas, como serem produtivos e capazes.” Como uma chave de inclusão na escola, a dança não se deve procurar a perfeição ou a execução das coreografias com perfeições sensacionais, e sim com a possibilidade de conhecimento que a atividade criativa da dança traz ao aluno.

Os PCNs abordam que:

A sistematização de objetivos, conteúdos, processos de ensino e aprendizagem e avaliação tem como meta a inclusão do aluno na cultura corporal de movimento, por meio da participação e reflexão concretas e efetivas. Busca-se reverter o quadro histórico da área de seleção entre indivíduos aptos e inaptos para as práticas corporais, resultante da valorização exacerbada do desempenho e da eficiência. O trabalho na área da Educação Física tem seus fundamentos nas concepções socioculturais de corpo e movimento, e a natureza do trabalho desenvolvido nessa área se relaciona intimamente com a compreensão que se tem desses dois conceitos (BRASIL, 1998, p. 19).

Todos os alunos têm a capacidade de praticar as aulas de dança independente de qual diferença ou deficiência ele tenha, pois as aulas são planejadas para envolver todos, porque o professor realmente trabalha com o objetivo de incluir. Esse trabalho inclusivo promove a interação de todos os alunos, o que influencia uma melhora nos aspectos afetivos e no desenvolvimento físico e mental do ser como um todo.

No aspecto intelectual houve uma melhora pelo fato da dança trabalhar as formas criativas dos alunos e a memorização, pois para fazer novas coreografias é preciso criar e memorizar os passos. Zuchetto apud Silva (2011, p.7) diz que: “[...] A nível cognitivo, a Dança contribui para o desenvolvimento da criatividade, criticidade e ainda memorização.”

A dança desenvolve muitas habilidades motoras pelo fato do corpo estar em constante movimento e buscando superar suas próprias barreiras. Essas habilidades são fundamentais para o desenvolvimento do leque motor dos alunos, como a consciência corporal. “[...] Na área motora, a Dança desenvolve as habilidades físicas básicas (ritmo, equilíbrio, coordenação e flexibilidade), bem como as percepções cinestésicas (esquema corporal, lateralidade e organização espacial) e sentidos sensoriais (audição e tacto)”. (ZUCHETTO apud SILVA 2011, p.7).

A relação entre os alunos melhora devido à convivência de contato corporal uns com os outros. “É o sentir que vence a distância espacial que nos separa dos outros e nos põe em contato com eles”. Montagu apud Diniz et al. (2012, p.70). Nas aulas práticas de dança, o contato físico é inevitável, uma vez que muitos dos movimentos e coreografias são feitas em grupos. Desta forma, pode-se dizer que existe a quebra de um tabu onde diferentes corpos se cooperam em torno de um só objetivo, que é fazer um movimento, ou seja, dançar. “[...] Não necessitamos de um corpo “perfeito”, segundo os padrões sociais, para podermos nos expressar e nos comunicar dançando” (MARQUES, 2007, p. 43).

As aulas de dança influenciam no rendimento escolar dos praticantes, pois aquele aluno excluído, a partir do momento que começa se sentir incluído, se sente mais capaz e se estimula a se envolver nas atividades escolares. Também podemos dizer que o preconceito diminui por causa da convivência mais próxima uns com os outros, pois se entende que a partir do momento em que se passa mais tempo com o que não conhecemos, começamos a conhecer e entender, proporcionando o respeito mútuo. “No âmbito afectivo/social, a Dança proporciona o desenvolvimento de confiança, auto-estima, auto-valorização, reconhecimento de capacidades, independência de movimentos, desinibição e colectividade [...]” (ZUCHETTO apud SILVA, 2011, p.7).

É importante ressaltar que a dança, assim como o esporte, tem um grande impulso de excluir por causa de suas culturas competitivas e busca da perfeição dos movimentos. Desta forma, cabe ao professor a responsabilidade do seu papel como educador de seres em formação, que são seus alunos.

Trabalhar de forma inclusiva ainda é um desafio. É um pouco mais trabalhoso fazer um planejamento e elaborar as aulas porque cada aluno tem uma necessidade diferente. Segundo o professor entrevistado, no desenvolvimento metodológico de aulas inclusivas ressalta-se a utilização de metodologias flexíveis, levando em conta a singularidade de cada aluno, respeitando seus limites e suas capacidades individuais, porém estimulando a novos desafios para superar novas situações.

A aula de dança inclusiva tem como objetivo principal a integração por meio dessa arte, permitindo e incentivando as diferentes possibilidades corporais por meio de atividades lúdicas e exploratórias do próprio corpo e dos movimentos. “[...] a dança está presente na história desde o início da civilização e que desde então exerce vários papéis desde o favorecimento de colectividade, da integração e da educação”. Silva apud Simonassi (2000, p. 17). Sendo assim, como ferramenta de inclusão, a dança proporciona muitos benefícios aos seus praticantes, os quais se reconhecem como sujeitos integrais capazes de expressar suas potencialidades, ampliando as possibilidades de aprendizagem.

De acordo com o professor entrevistado, a dança, além de desenvolver formas individuais e coletivas de expressão, promove a interação do indivíduo consigo mesmo e com os outros, tornando-se um meio facilitador da inclusão, promovendo melhoria da autoconfiança e da autoestima.

A dança tem como objetivo o desenvolvimento total do aluno, de forma que adquira também percepções de espaço, peso e tempo, integrando-o à sociedade através de uma expressão tanto individual quanto coletiva, contribuindo assim, para o desenvolvimento quanto à consciência e à construção de sua imagem corporal, o que favorece o crescimento individual e a consciência social. (BRASIL apud DINIZ, 2012, p. 76).

O ensino da dança na escola promove a inclusão de todos os alunos por completo, seja no aspecto motor, cognitivo, cultural, étnico e físico, desde que a sistematização nas aulas seja com o intuito de abraçar a inclusão. Nesse contexto, todos devem querer se envolver: professor e todo corpo escolar, pois o processo inclusivo envolve uma mudança de atitude por parte de todos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados coletados e analisados, podemos dizer que o ensino da dança influencia sim de forma positiva no processo de inclusão no ambiente escolar. A dança é uma atividade inclusiva, basta que o professor esteja disposto a planejar uma metodologia inclusiva em suas aulas. A inclusão é um processo evolutivo e, paulatinamente, as coisas vão mudando. É uma questão de ações e novas perspectivas socioculturais. A educação física, como descrito nos PCNs, é a área do conhecimento que introduz e integra os alunos na cultura corporal do movimento, com finalidades de lazer, de expressão de sentimentos, afetos e emoções, de manutenção e melhoria da saúde; o que favorece a inclusão escolar. E a dança, sendo um de seus conteúdos, seria um representante desses aspectos. Vimos que a prática da dança é prazerosa ao aluno. As ações realizadas nas aulas de dança são as precursoras de um ambiente escolar mais justo, sem exclusão.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Débora. **Dança... ensino, sentidos e possibilidades na escola**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

BERTOLDI, Andréa Lucia Sérgio; SOUZA, Claudia Aparecida Fantin de. Dança inclusiva e o efeito borboleta. **Revista entreideias: educação, cultura e sociedade**, v. 14, n. 16, 2010.

BRASIL. Secretaria de educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física** / Secretaria de Educação fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 114p. (Parâmetros curriculares nacionais. 2. Educação Física: Ensino de quinta a oitava séries).

CIDADE, Ruth Eugênia; FREITAS, Patrícia Silvestre. Educação física e inclusão: considerações para a prática pedagógica na escola. **Revista Integração**, Brasília, v. 14, p. 26-30, 2002.

CHICON, José Francisco. Inclusão e exclusão no contexto da educação física escolar. **Movimento**, v. 14, n. 1, p. 13-38, 2008.

DINIZ, Andréa M. Diniz (org)...[et al]. **Reencantando a educação: literatura, dança, brinquedo e avaliação**. Natal: Offset, 2012.

EDUCATION, INCLUSIVE. Educação inclusiva: um estudo na área da educação física. **Rev. Bras. Ed. Esp**, v. 11, n. 2, p. 223-240, 2005.

FERREIRA, Windyz B. Educação inclusiva: Será que sou a favor ou contra uma escola de qualidade para todos???. **Revista de educação especial**, p. 40-46, 2005.

FREIRE, Ida Mara. Dança-educação: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento. **Cadernos Cedes**, v. 21, n. 53, p. 31-55, 2001.

MARQUES, Isabel A. **Dança na escola**. 4. ed. São Paulo; Cortez, 2007.

RODRIGUES, David António. A Educação Física perante a Educação Inclusiva: reflexões conceptuais e metodológicas. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 14, n. 1, p. 67-73, 2008.

ROCHA, Daniela; RODRIGUES, Graciele Massoli. A dança na escola. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 6, n. 3, 2009.

ROTH, Berenice Weissheimer et al. **Experiências educacionais inclusivas: Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 191 p. 2006.

SILVA, Ana Carolina Pereira. **Dança (inclusiva): o impacto do Grupo Dançando com a Diferença**. 64 f. 2011.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 2, 1996.

SILVA, Luzia Guacira dos Santos. **Educação Inclusiva**: prática pedagógica para uma escola sem exclusões. São Paulo: Paulinas, 2014.

VERDERI, Érica beatriz Lemez Pimentel. **Dança na escola**. Rio de Janeiro: SPRINT, 1998.

APÊNDICE - Questionário da Pesquisa

1) Acha que sua graduação lhe deu respaldo suficiente em relação a saber trabalhar com a inclusão escolar? Sim () Não ()

2) As aulas de dança ocorrem com frequência na escola? Sim () Não ()

3) Você acha que qualquer indivíduo pode fazer aula de dança? Sim () Não ()

4) A inclusão é realmente um ponto trabalhado na escola? Sim () Não ()

5) De zero a dez, qual seria a nota atribuída com relação a influencia das aulas de dança no contexto da inclusão na sua escola atual?

Nota: _____

6) De zero a dez, qual seria sua nota atribuída em relação ao valor pedagógico da dança?

Nota: _____

7) A relação entre os alunos tem melhorado com as aulas de dança na escola?

Sim () Não ()

8) As aulas de dança podem estar influenciando:

a) no rendimento escolar? Sim () Não ()

b) na quebra de preconceitos entre os alunos? Sim () Não ()

c) na interação da turma? Sim () Não ()

d) na conscientização de respeitar a diferença, seja ela qual for? Sim () Não ()

e) existe algum interesse por parte dos alunos pela aula? Sim () Não ()

f) existe algum interesse por parte dos alunos com deficiência? Sim () Não ()

9) Os alunos com deficiência tem algum resposta as aulas de dança? Sim () Não ()

10) A metodologia das aulas de dança é realmente inclusiva? Sim () Não ()

11) Na sua opinião, o que seria uma aula inclusiva?

12) Na sua opinião, o que seria uma aula de dança inclusiva?

13) Na sua opinião, a aula de dança é uma ferramenta importante na inclusão escolar? Justifique.

14) Se houver alguma consideração final sobre dança e inclusão pode expressar aqui:
